



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

SUPLEMENTO

SUMÁRIO

Comissão Permanente da Assembleia Popular:

Resolução n.º 10/83:

Concede a Ordem «Eduardo Mondlane» do 1.º Grau ao Presidente do Chama Cha Mapinduzi e Presidente da República Unida da Tanzania Mwalimu Julius Kambarage Nyerere

Resolução n.º 11/83:

Concede a Ordem «Eduardo Mondlane» do 1.º Grau ao Presidente da UNIP e Presidente da República da Zâmbia Kenneth David Kaunda.

COMISSÃO PERMANENTE DA ASSEMBLEIA POPULAR

Resolução n.º 10/83

de 7 de Setembro

A vitória do povo moçambicano sobre o exército colonialista, que se celebra a 7 de Setembro de cada ano, é fruto da resistência secular à ocupação e exploração colonial e é o culminar glorioso da luta armada de libertação nacional que o nosso povo dirigido pela FRELIMO travou contra o ocupante estrangeiro.

A vitória dos moçambicanos sobre o colonialismo, foi também resultado da solidariedade das forças democráticas, progressistas e revolucionárias dos povos do mundo inteiro

De entre as inúmeras manifestações de solidariedade e contribuições internacionalistas é justo destacar o valor incomensurável do engajamento do povo tanzaniano, a importância decisiva do apoio político, moral, material e diplomático oferecido pela República Unida da Tanzania, pelo seu povo, pela TANU e pelo seu filho querido, o seu líder incontestável, o amigo sincero do povo moçambicano, o Presidente Julius Kambarage Nyerere.

Foi na Tanzania que os nacionalistas moçambicanos integrados na UDENAMO, MANU E UNAMI aprenderam o exemplo de unidade nacional e receberam do povo tanzaniano a solidariedade fraternal e militante que permitiu criar em 25 de Junho de 1962, a FRELIMO — Frente de Libertação de Moçambique. Foi em Dar-es-Salaam que Eduardo Chivambo Mondlane e os seus companheiros en-

contraram a fraternidade firme e consequente, a amizade terna e quente dos seus irmãos tanzanianos e ali fundaram a primeira sede da FRELIMO no exílio.

O nome de Julius Kambarage Nyerere ficará para sempre ligado à luta pela libertação nacional do nosso país. O Presidente Nyerere disse-nos que nunca se sentiria totalmente independente, enquanto no solo africano outros povos continuarem submetidos à opressão colonial e racial.

O povo moçambicano reconhece no Presidente Julius Kambarage Nyerere o companheiro de armas, o dirigente que mobilizou a rectaguarda da nossa luta de libertação nacional, que assumiu como seus os mais profundos anseios de liberdade e independência e os fez viver nos corações do povo tanzaniano.

As nossas vitórias na Frente de Libertação de Moçambique, os grandes momentos da luta, a história da construção da unidade do povo moçambicano e os acontecimentos da vida quotidiana dos combatentes da liberdade são parte da História moçambicana, e estão intimamente relacionados com a História e com a geografia da Tanzania.

Dar-es-Salaam, Nachingwea, Kõngwa, M'twara, Bagamoyo, Tunduru, M'beya, Songea, N'gulane Camp, Buguni, Ilala e tantos outros nomes tanzanianos evocam lugares e momentos da História da luta armada de libertação nacional de Moçambique. Eles estão presentes nas nossas canções de luta, nos compêndios das nossas crianças, nos documentos básicos da nossa História.

Na Tanzania, com o Presidente Julius Kambarage Nyerere vivemos juntos horas difíceis, momentos de sacrifício e de dor pela perda de camaradas como Eduardo Chivambo Mondlane, Filipe Samuel Magaia, Paulo Samuel Kankhomba, Josina Machel, Francisco Manyanga, Sansão Muthemba e tantos outros companheiros. Recordaremos sempre com respeito e reconhecimento o sacrifício de tantos cidadãos tanzanianos, vítimas das agressões bárbaras do inimigo colonialista, e que assim juntaram o seu sangue aos dos seus irmãos moçambicanos.

Foi a acção pessoal do Presidente Julius Kambarage Nyerere à frente da TANU e da República Unida da Tanzania que fez com que o apoio do povo tanzaniano à nossa luta não conhecesse limites.

Foi sob a direcção do Presidente Julius Kambarage Nyerere que o povo tanzaniano se entregou também à luta de outros povos oprimidos. A Tanzania transformou-se na

base dos movimentos de libertação nacional de África, numa escola de solidariedade, num exemplo ímpar de internacionalismo.

Na Tanzania, ao lado dos moçambicanos encontravam-se os combatentes da liberdade de Angola, da Zâmbia, do Zimbabwe, das Comores, da África do Sul e Namíbia.

A vida do Presidente Julius Kambarage Nyerere é comprovadamente a vida de um grande combatente da causa da libertação dos povos e grande dirigente revolucionário de África.

Ao Presidente Julius Kambarage Nyerere, guia incontestável do povo tanzaniano, do Chama Cha Mapinduzi e da República Unida da Tanzania, o Partido Frelimo, o povo moçambicano e a República Popular de Moçambique rendem uma homenagem profunda e, através dele, à toda a nação tanzaniana.

Sob proposta do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo a Comissão Permanente da Assembleia Popular concede a Ordem «Eduardo Mondlane» do 1.º Grau ao Presidente do Chama Cha Mapinduzi e Presidente da República Unida da Tanzania Mwalimu Julius Kambarage Nyerere.

Aprovada pela Comissão Permanente da Assembleia Popular.

Publique-se.

O Presidente da República, SAMORA MOISÉS MACHEL.

Resolução n.º 11/83

de 7 de Setembro

O povo moçambicano celebra a 7 de Setembro o Dia da Vitória da luta armada de libertação nacional contra o colonialismo, vitória alcançada com a determinação e coragem do povo unido do Rovuma ao Maputo, vitória de todos os moçambicanos.

Em cada 7 de Setembro recordamos os tempos difíceis do colonialismo, quando a liberdade nos era negada e a vontade de sermos independentes nos era proibida.

Recordamos os anseios de outros povos que ao nosso lado também sofriam a humilhação e a exploração. Vivemos recordações de exemplos vivos de solidariedade, de amizade e de fraternidade que esses povos, as suas organizações políticas e os seus dirigentes concederam à luta do povo moçambicano.

Recordamos em particular o apoio do povo zambiano, a solidariedade da Zâmbia quando ainda era a colónia britânica da Rodésia do Norte.

Recordamos a amizade da UNIP.

Lembramo-nos especialmente do engajamento firme, decidido e activo do Presidente da UNIP e da República da Zâmbia, o Presidente Kenneth David Kaunda.

Quando o povo zambiano ainda lutava pela sua libertação nacional, já nessa altura a UNIP dava um grande exemplo de solidariedade para com a nossa luta, apoiando os nacionalistas moçambicanos que tinham de atravessar clandestinamente a Colónia da Rodésia do Norte em di-

recção ao Tanganica onde se iam juntar à Frente de Libertação de Moçambique.

Conquistada a independência nacional, por acção pessoal do Presidente Kenneth David Kaunda a República da Zâmbia tornou-se uma base segura da luta de libertação da África Austral.

O Presidente Kenneth David Kaunda exortou a nação zambiana a consentir sacrifícios a favor da libertação da nossa Pátria, mobilizou o povo zambiano para nos apoiar.

Com o desenvolvimento da luta armada de libertação nacional dirigida pela Frente de Libertação de Moçambique, a Zâmbia passou a ser uma rectaguarda estratégica da luta armada de libertação nacional do povo moçambicano. Pela Zâmbia transitavam com segurança os combatentes moçambicanos que iam levar a chama da liberdade às Províncias de Tete, Zambézia, Manica e Sofala. Na Zâmbia eram acolhidos e confortados os guerrilheiros que voltavam das frentes de combate. Na Zâmbia tínhamos os campos, machambas onde produzíamos os alimentos para abastecer os soldados.

Graças ao papel do Presidente Kenneth David Kaunda, do Partido UNIP, do Estado e do povo irmão da Zâmbia a Frente de Libertação de Moçambique recebeu um apoio político, moral, material e diplomático constante.

A acção do Presidente Kenneth David Kaunda em prol da libertação de Moçambique culminou com a sua contribuição pessoal para que em Lusaka, capital da República da Zâmbia, se realizassem as conversações entre a Frente de Libertação de Moçambique e o Governo português para a independência de Moçambique.

Foi em Lusaka, há nove anos, que na presença do Presidente Kenneth David Kaunda, foram assinados os Acordos que consagram a vitória do nosso povo sobre o colonialismo.

Tal como nós, o Povo do Zimbabwe beneficiou desde a primeira hora da solidariedade militante da República da Zâmbia, do apoio da UNIP e do engajamento do seu Presidente.

A Zâmbia foi o primeiro país a encerrar as suas fronteiras com a então colónia britânica da Rodésia do Sul, aceitando assim enormes dificuldades e sacrifícios para que o Zimbabwe fosse uma nação livre, um país soberano e independente.

Kenneth David Kaunda tem consagrado a sua vida à causa da libertação nacional e da construção de uma África independente, progressiva e próspera.

O pensamento humanista e a acção política do Presidente Kenneth David Kaunda, o seu amor pela liberdade, afirmam-no como Homem político esclarecido e estadista prestigiado.

Sob proposta do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo, a Comissão Permanente da Assembleia Popular concede a Ordem «Eduardo Mondlane» do 1.º Grau ao Presidente da UNIP e Presidente da República da Zâmbia Kenneth David Kaunda.

Aprovada pela Comissão Permanente da Assembleia Popular.

Publique-se.

O Presidente da República, SAMORA MOISÉS MACHEL.